



19º CONGRESSO PORTUGUÊS DO AVC

29 A 31 DE JANEIRO 2025

Sheraton Porto Hotel
Porto | Portugal

LIVRO DE RESUMOS
ABSTRACT BOOK

moderadas. Com base em investigação prévia, desenvolveu-se uma abordagem personalizada com adaptação do programa Bridges, acreditado pelo *UK Personalised Care Institute*, para contexto português. O programa final, ComVida (Bridges-PT), envolveu a participação de utentes, cuidadores e profissionais de saúde através de processo iterativo de coprodução. Os protótipos desenvolvidos incluem um caderno e aplicação móvel, com resultados satisfatórios de compreensibilidade, aplicabilidade e usabilidade.

Objetivos: Avaliar a viabilidade e implementação do programa de autogestão ComVida (Bridges-PT) em utentes com AVC, acompanhados em contexto hospitalar e comunitário, avaliando o impacto na autoeficácia, função física, qualidade de vida relacionada com a saúde e estado emocional.

Metodologia: Foi realizado um estudo quasi-experimental de caráter exploratório, sem grupo de controlo. A intervenção decorreu nas unidades de AVC da ULSArrábida e ULSLA, e na Saúdis-clínica de neurologia, após aprovação ética. Foram incluídos participantes com diagnóstico de AVC, mais de 18 anos, capazes de ler texto simples ou com cuidador. O programa ComVida (Bridges-PT) combinou sessões personalizadas com suporte do caderno de autogestão. Na avaliação foram utilizados o Questionário de Autoeficácia para AVC (SSEQ), Escala de Impacto do AVC (SIS-16), o Questionário de Saúde SF-12v2 e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS), em três momentos: avaliação inicial (T0), às 6 semanas (T1) e 12 semanas (T2). Foram utilizados testes T para amostras emparelhadas, tamanho do efeito de Cohen (d) e coeficiente de correlação de Pearson.

Resultados: Incluíram-se 28 utentes (idade média: 66±11,9 anos). Os resultados indicaram melhorias significativas na autoeficácia, função física, estado emocional e qualidade de vida. As pontuações no SSEQ aumentaram de 23,3 (T0) para 33,3 (T2), com uma diferença média significativa de 10,04 (IC95% 12,5-7,6; p<0,001) e valor de Cohen d de 1.57(1.01-2.12). No SIS-16 obteve-se uma diferença média significativa de 19,68 (15,46-23,9; p<0,001) e valor de Cohen d 1.81(1.20-2.41); na SF-12v2 uma diferença média significativa de 6,04 (3,14-8,93; p<0,001) e na HADS de -6,68 (IC 95% -8,9 a -4,36; p<0,001) e valor de Coehn d de -1.12 (-1.59 a -0.64).

Discussão/Conclusões: O programa ComVida(Bridges-PT) melhorou significativamente a autoeficácia, função física, qualidade de vida e bem-estar emocional dos utentes com AVC, com correlações significativas a sugerir consistência no padrão de mudança. A autoeficácia emergiu como componente crucial de suporte à autogestão, com tamanhos de efeito moderados a grandes, indicando que a intervenção aumentou significativamente a confiança dos participantes na gestão da sua condição. Contribuiu, igualmente, para melhorias na função física e qualidade de vida, e redução dos níveis de ansiedade e depressão.

Os resultados demonstram a importância do suporte à autogestão na assistência pós-AVC. No futuro será importante aumentar o tamanho da amostra, incluir grupo de controlo e randomização.

Compromissos: O estudo é integrado no projeto b-Able², financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (ref. EXPL/SAU-SER/1478/2021).

Agradecimentos: Os autores agradecem a todos os participantes que aceitaram participar no estudo.

P45 | NECESSIDADES REPORTADAS POR SOBREVIVENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÓNICO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO LONGITUDINAL MULTICÊNTRICO

Augusta Silva¹, Sara Lata¹, Mariana Vasconcelos¹, Cláudia Silva¹, Christine Cunha¹, Andreia Sousa¹, Rosália Ferreira¹, Soraia Pereira¹, Artemisa Rocha², Joana Pinto², Brígida Patrício³, Maria João Trigueiro⁴, Diana Tavares⁵, Marta Freitas⁶, Ana Silva Alexandrino¹, Pedro Maciel Barbosa¹

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, ¹Área Técnico-Científica de Fisioterapia,

²Área-Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas, ³Área-Técnico-Científica de Terapia da Fala,

⁴Área-Técnico-Científica de Terapia Ocupacional, ⁵ÁreaTécnico-Científica de Neurofisiologia, ⁶Área-

Técnico-Científica de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (ESSVA), Vila Nova de Famalicão, Portugal.

Introdução: Neste trabalho apresentam-se os resultados preliminares do projeto de investigação “Cuidados de saúde, fatores clínicos, económicos e sociais preditivos da qualidade de vida após Acidente Vascular Cerebral (AVC): Estudo longitudinal multicêntrico”, no que diz respeito às necessidades reportadas por sobreviventes, em fase crónica. Apesar dos avanços clínicos observados nas últimas décadas, subsiste, ainda, um número elevado de sujeitos a necessitarem de cuidados de

saúde de longo prazo. As incapacidades físicas, cognitivas e emocionais exibidas, com consequências pessoais, familiares, laborais, económicas e sociais, traduzem um conjunto de necessidades complexas e de natureza heterogénea. De facto, a diversidade e a extensão destas necessidades impactam, de modo inegável, a qualidade de vida e o bem-estar psicossocial dos sobreviventes. Neste contexto, o presente estudo pretende contribuir para o conhecimento compreensivo das necessidades do sobrevivente de AVC, na senda de uma prestação de serviços de reabilitação centrados no indivíduo.

Objetivo: Caracterizar as principais necessidades reportadas por sobreviventes de AVC, nomeadamente necessidades de natureza física, de comunicação, cognitiva, psicológica e emocional, de atividades e participação, ambiental, económica, social, profissional e familiar; e necessidades de acesso a serviços de saúde.

Metodologia: Estudo observacional descritivo transversal, constituído por 31 sobreviventes de AVC em estágio crónico, 18 do sexo feminino e 13 do masculino, com uma média de idades de 52 anos (DP=10). Apenas três dos sobreviventes apresentam um tempo decorrido após o evento inferior a 2 anos. Os participantes foram entrevistados, via Zoom, momento em que foram aplicados dois questionários, um de carácter sociodemográfico e clínico, para a caracterização da amostra, e um segundo questionário, de levantamento de necessidades, construído com base na evidência científica mais atual e revisto por um grupo de peritos das diversas áreas. Através da estatística descritiva, foi possível realizar uma análise de frequências das respostas ao segundo questionário.

Resultados: A necessidade de serviços especializados foi a principal reportada pelos participantes (90%), tendo sido a fisioterapia e a neuropsicologia as especialidades mais referenciadas (70% e 32%, respetivamente). Seguiram-se as necessidades físicas, reportadas por 87% dos participantes, destacando-se a tensão muscular (52%) e a perda de equilíbrio/medo de cair (39%) como as mais assinaladas. Também os domínios psicológico e emocional e de atividades e participação foram eleitos pela maior parte dos participantes, 71% e 68%, respetivamente. Em oposição, as necessidades menos assinaladas correspondem às de carácter económico, ambiental e social.

Conclusões: No geral, os resultados destacaram uma elevada percentagem de sobreviventes que partilham um vasto leque de necessidades não atendidas, que persistem mesmo após decorridos 2 anos do evento vascular. Estes resultados preliminares apontam para a importância de compreender a génese das necessidades reportadas, apelando para um levantamento aprofundado da oferta pelas diferentes áreas de atuação e inerente identificação de possíveis barreiras para a sua acessibilidade.

P46 | PERSPETIVA DA DÍADE FISIOTERAPEUTA-UTENTE COM AVC SUBAGUDO ACERCA DO TEMPO PROLONGADO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NA PREPARAÇÃO DA ALTA HOSPITALAR

Ana Reis, Teresa L. Dias, Madalena Gomes da Silva

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Introdução: Após um acidente vascular cerebral, muitos utentes apresentam comportamento sedentário por longos períodos de tempo, sendo que este parece estar associado a maior risco de mortalidade e incidência de doenças cardiovasculares. Contudo é pouco clara a forma como é trabalhada a preparação da alta hospitalar sobre este tema em particular.

Objetivos: Compreender a perspetiva da díade fisioterapeuta-utente relativamente à intervenção utilizada na preparação da alta, quanto à diminuição do tempo prolongado em comportamento sedentário, em utentes adultos e idosos com acidente vascular cerebral em estadio subagudo.

Metodologia: Foi realizado um estudo qualitativo de análise temática, com recolha de dados numa unidade local de saúde, através de entrevistas individuais semi-estruturadas, audiogravadas a 7 díades (7 utentes e 7 respetivos fisioterapeutas). Os dados foram analisados segundo uma análise temática indutiva, onde foram transcritos, analisados, codificados e categorizados antes de serem consolidados em temas e subtemas.

Resultados: Foram identificados 4 temas: “Diferentes entendimentos da expressão tempo prolongado em comportamento sedentário”, “Estratégias de intervenção para diminuição do tempo prolongado em comportamento sedentário na preparação da alta hospitalar”, “Fatores que favorecem a implementação de estratégias de intervenção para redução do tempo prolongado em comportamento sedentário na preparação da alta hospitalar” e “Fatores que dificultam a